

# Um pouco de ordem no caos

Depois de quatro anos sem publicar, escritor catarinense Cristovão Tezza lança *O Professor*

## ESTADÃO CONTEÚDO

A quantidade de prêmios conquistados com *O Filho Eterno* (2007) tornou Cristovão Tezza uma referência na literatura nacional. E, se para alguns a notoriedade poderia resultar em barreira criativa, para o escritor catarinense parece ter sido um impulso, a julgar por *O Professor*, seu mais recente romance depois de quatro anos sem publicar.

Trata-se de um texto proustiano, que narra o fluxo de memória de um filólogo, Heliseu, que aos 71 anos prepara-se para receber uma homenagem da universidade onde sempre trabalhou. Enquanto pensa no discurso de agradecimento, ele é assombrado por lembranças sempre felizes, desde os casamentos com Mônica e Therêze até o conturbado relacionamento com o filho homossexual.

Ao falar da obra, uma prosa refinada e precisa, Tezza diz que sente que sua linguagem literária foi amadurecendo em direção a um estilo muito pessoal, marcado principalmente por um narrador “dobrado” que, ao mesmo tempo, está na terceira e na pri-

meira pessoas, o que faz com que por vezes, sutilmente, a frase passe de um ângulo a outro.

– Um reflete o outro e sobre o outro. Acho que a nossa cabeça funciona assim, e tenho uma certa obsessão pelos nossos modos de apreensão da realidade. E, na estrutura do livro, *O Professor* tentou combinar um eixo realista, que dá um centro estável à narração, ao caos da memória, mas um caos artificial, organizado quase que em azulejos pelo narrador. Tudo isso digo agora, mas na verdade escrevi este romance pela intuição e pelo faro.

O escritor afirma que se sentiu um pouco malabarista ao produzir a obra, ao mesmo tempo em que precisava manter sempre aceso o eixo narrativo estável. Nesse processo, ele foi encaixando pedaços da memória, do tempo passado, do presente e da prospecção do futuro – aquilo que move o ser humano adiante, numa lógica aparentemente caótica, mas que obedece a elos sutis entre um momento e outro.

Segundo ele, uma das tarefas da literatura é justamente pôr alguma ordem no caos, uma tarefa ingrata. Questionado se homens antigos, como personagem Heliseu, estão fadados à extinção no mundo da internet, Tezza discorda:

– Eu não diria isso, pelo menos frisando uma relação mecânica entre o modo de vida e de produção de riqueza da vida contemporânea com o fim de um comportamento cultural ou visão de mundo. Seria otimismo demais.

O autor explica que Heliseu é um conservador problemático, uma cabeça dos anos 1950, que se refugiou no estudo da linguagem e que viveu, ou revive no romance, uma imensa dificuldade de transformação emocional diante das mudanças práticas de sua vida. A personagem Therêze, ao entrar em cena, como que desmonta todos seus pressupostos existenciais, a paixão que atropela a ciência.

– Heliseu é um homem que, como milhões de pessoas, não conseguiu jamais sair da casca e dos limites de sua própria formação, mas não sei se é exatamente esta a questão central do livro. Sobre a eventual extinção de Heliseu, é bom lembrar que a espantosa modernidade em que a internet vem nos jogando em muitos aspectos tem revelado, paradoxalmente, um Brasil medonhamente arcaico, violento e conservador. Basta ler um blog de comentários qualquer.

reportagem@diario.com.br



**O Professor.** De Cristovão Tezza. Editora Record. 240 págs. R\$ 32 (preço médio)

## “A internet é amiga do livro”

Lages

PABLO GOMES

pablo.gomes@diario.com.br

Considerado um dos principais nomes da literatura brasileira contemporânea e respeitado internacionalmente, o escritor Cristovão Tezza, 62 anos, deixou a carreira de professor universitário para viver exclusivamente dos livros. Talvez por isso fosse até normal que declarasse guerra à internet, temendo uma suposta concorrência. Mas ele pensa justamente o contrário e vê a evolução digital como amiga dos livros. Recém-chegado da China, onde tem obras lançadas, Tezza participou do 1º Salão do Livro da Serra Catarinense, realizado no final de março, em Lages, cidade onde nasceu e viveu até os oito anos de idade, quando se mudou para Curitiba (PR). E antes de subir à Concha Acústica da Praça Joca Neves, onde brincou muito enquanto morou em Lages, para receber uma homenagem e lançar a sua mais nova obra, *O Professor*, o autor conversou com o DC. Confira a entrevista.

**Em um mundo cada vez mais digital, onde as pessoas têm acesso a todo tipo de informação em qualquer parte do planeta por meio de aparelhos que cabem no bolso, como garantir a sobrevivência dos livros tradicionais?**

Eu sou fascinado por obras digitais. Baixo e tenho acesso em qualquer lugar do mundo. Poucas cidades têm biblioteca e acesso aos livros. Nos anos 1970 e 1980 a TV era o elemento civilizador e chegou na frente do livro. O Brasil foi educado pela televisão. A internet inverteu isso e abriu espaço para o papel. Não tenho medo nenhum da evolução digital. A internet acrescentou e é amiga do livro. Ambos se complementam.

**Então qual é a grande contribuição da internet para os livros?**

O Brasil teve reserva de mercado para a informática, e isso foi um atra-

so para o país. A internet não é um meio passivo de informação em que o público só recebe, por isso obrigou as pessoas rapidamente a se qualificarem para escrever. Ela deu valor à palavra escrita. Hoje a internet é uma biblioteca universal. O e-book é uma revolução e não vai acabar com o livro de papel. Isso é bobagem, pois os dois vão conviver bem.

**E qual o papel das crianças nesse processo?**

A criança precisa ter livros em casa, mas infelizmente essa não é a realidade. A leitura significa realmente uma transformação. Cabe à escola e ao Estado proporcionar que as pessoas saibam que o livro é importante. O que faz a escritura é a leitura, e a literatura dá hipóteses de existência e experiências de vida.

**Qual a sensação de ser homenageado em um evento literário e cultural em Lages, sua cidade natal?**

Muito legal. Lages é uma cidade afetiva que vive na minha memória. Meu pai era de Urussanga, e minha mãe, de Curitiba. Eles foram morar em Lages a trabalho. Meu pai foi carteiro e diretor da escola Aristiliano Ramos, e minha mãe era professora. Eu tive uma infância feliz, padrão Fifa. Fui muito ao Cine Tamoio, ao Cine Coral, lia gibis do Pato Donald e brinquei muito na Praça Joca Neves, pois morava bem pertinho, na Rua Afonso Ribeiro. Mas quando meu pai morreu, minha mãe decidiu ir para Curitiba. Fazia 12 ou 13 anos que eu não visitava Lages, mas sou leagano aqui ou na China.

**E o que achou de ver a Praça Joca Neves, onde você tanto brincou quando criança, ser adaptada para receber um evento como o Salão do Livro da Serra Catarinense?**

É um modelo sensacional utilizar o espaço urbano para esse tipo de evento. As pessoas passam pela praça sem medo de serem assaltadas. É assim na Feira de Porto Alegre.



Tezza: crença na literatura como hipótese de existência e experiência de vida

**CIPO**  
LÍDER EM IMPLANTES DENTÁRIOS E TRATAMENTOS ESTÉTICOS

**MAIS DE 16 MIL IMPLANTES**

Veja depoimentos de clientes satisfeitos:  
[www.cipo.com.br](http://www.cipo.com.br)

**A Rede Ciipo está em São José.**

**TODAS AS ESPECIALIDADES QUE O SEU SORRISO PRECISA ESTÃO EM UM SÓ LUGAR: CIPO.**

- Implantes dentários
- Tratamentos de canal
- Enxertos ósseos
- Tratamentos de gengiva
- Próteses
- Facetas
- Tratamentos estéticos
- Coroas de porcelana
- Aparelhos ortodônticos
- Reabilitação protética

CENTRO EMPRESARIAL TERRAFIRME  
AO LADO DO SHOPPING ITAGUAÇU

**48 3381.9421**  
RT: Dr. Tiago F. Alice CRO/SC 8281